

# Antiguidade Oriental

João Pedro Ricaldes dos Santos – História 2011

**As civilizações urbanas mais antigas do mundo surgiram em torno de grandes rios, através de grandes obras de irrigação, como o Nilo no Egito e, na Mesopotâmia, o Tigre e o Eufrates. Antigas e duradouras: 32 séculos para o povo egípcio e 28 séculos para os povos mesopotâmicos (sumérios, acádios, assírios e babilônios)**

## Egito Antigo

O isolamento geográfico e o aproveitamento das águas do Nilo marcaram profundamente a civilização egípcia. Situado no nordeste da África e espremido entre dois desertos, o Egito surgiu da unificação das tribos (nomos) ao longo do Nilo (3.000 x 15 km). O transporte pelo rio e o aproveitamento das suas enchentes (obras de irrigação) contribuem para a unidade política do Egito.

Sua economia baseava-se principalmente na agricultura (trigo, cevada, legumes, frutas), mas também no comércio, pesca e criação de animais (patos, hipopótamos). Havia também jazidas de ouro, pedreiras e uma ampla produção de móveis de madeira.

Todas estas atividades econômicas (e também as religiosas) eram controladas por funcionários do Estado que, em nome do faraó, convocavam trabalhadores para todos os setores, principalmente para as obras hidráulicas, construção de palácios e pirâmides.

Assim, o Estado egípcio era rigidamente centralizado e a sociedade era hierarquizada e piramidal: na base os camponeses dos Nomos; na camada média os funcionários e sacerdotes; no ápice os militares e a família do Faraó. Os escribas (os únicos que dominavam a complexa escrita dos hieróglifos) tinham função especial neste Estado Teocrático, em que o Faraó era visto como descendente dos deuses.

Mas o faraó não era propriamente a figura de um tirano cruel. O arqueólogo Christian Jacq afirma: “o regime egípcio estava muito mais próximo da monarquia constitucional” (Revista Veja, 27/10/2000).

Nesta perspectiva, o soberano se apegaria aos deveres para com a felicidade de seu povo, no culto, na guerra e na diplomacia. Embora na pobreza, o povo acreditava que o seu faraó era o responsável pelo equilíbrio entre a divindade e o homem. Desta crença resulta uma cultura marcadamente espiritual: literatura (Livro dos Mortos), arquitetura e pintura estavam a serviço da religião e da busca da eternidade. Talvez isto explique a longa duração desta civilização.

## Mesopotâmia

As semelhanças com o Egito estão nas obras de irrigação (em torno dos rios Tigre e Eufrates). Ao contrário do Egito, na sociedade hierarquizada, na cultura marcada pela religião politeísta e no Estado rigidamente centralizado. Mas, diferente do Egito, o Estado na Mesopotâmia foi disputado por vários povos. Sumérios e acádios foram os primeiros governantes da região (séculos 28 a 20 a.c), seguidos pelo governo dos babilônios (séculos 18 a 16 a.c), assírios (18 a 7 a.C) e novamente os babilônios (7 a 6).

Depois do segundo império babilônico (destacado pelo governo de Nabucodonosor e pelo Cativo da Babilônia) toda a região foi tomada pelos persas e, posteriormente, pelos macedônios (século IV) e romanos (século II a.C).

A herança cultural mesopotâmica se manifestou no Direito, com o Código de Hamurábi (baseado no princípio de Talião), na astronomia (da qual derivou o horóscopo, inventado pelos sumérios) e na arquitetura, na qual se destacam os zigurates ou torres-templo (Ex: Torre de Babel, Jardins Suspensos)